

LEIA O TEXTO 01 PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES DE 1 a 9.

Rosely Sayão: **“Educar é apresentar a vida e não dizer como viver”**

Educar não é fácil, muito menos nos tempos atuais. A sociedade tem passado por muitas transformações, e os pais se veem, tantas vezes, completamente perdidos. É o que evidencia a psicóloga Rosely Sayão em seu recém-lançado livro *Educação sem blá-blá-blá* (Ed. Três Estrelas, 2016).

Mas porque os pais e professores estão tão perdidos? Para começar, diz a especialista, complicamos o que é muito simples e simplificamos o que tem grande complexidade. E, para completar, somos muito egoístas. “Não queremos que elas [as crianças] sofram, como se fosse possível evitar que isso ocorra, não queremos sofrer com a dor delas, não queremos que elas vivenciem frustrações, não queremos que sejam excluídas de grupos sociais. Para nós, o que conta são esses nossos sentimentos, mesmo que, para elas, passar por todas essas experiências “negativas” seja algo muito benéfico”, explica na introdução da obra.

Em conversa com Carta Educação, Rosely falou sobre os principais temas abordados no livro como a relação entre família e escola, a dificuldade dos pais de dizer “não”, como apresentar a tecnologia às crianças, entre outros assuntos essenciais para um convívio familiar e escolar mais saudável.

Carta Educação: O mundo tem passado por muitas transformações em um espaço de tempo relativamente pequeno. A educação vem acompanhando essas mudanças? Quais são os ensinamentos de nossos avós, pais ainda pertinentes e quais aqueles que precisam ser revisados?

Rosely Sayão: Os ensinamentos que precisamos manter são aqueles gerais, relacionados aos princípios e valores. Independentemente das mudanças que ocorreram no mundo, do estilo de vida que as crianças e jovens levam hoje, é preciso ensiná-los a ser honesto, ético, justo, respeitar o outro. O que muda é a maneira de ensinar: acho que hoje a mediação funciona bem. Então usar um filme para discutir uma determinada situação ou uma notícia que está tendo repercussão nas mídias pode ser um ponto de partida para conversar sobre os temas.

Antes os pais só mandavam, era “faça isso, não faça aquilo, isso pode aquilo não”. Hoje, dever haver a conversa junto com a atitude. Não é só conversa também, são os dois juntos.

CE: No seu livre, a senhora fala em crise da autoridade dos pais e com isso tem dificultado a relação deles com os filhos. Poderia explicar melhor?

RS: A crise da autoridade começou faz tempo, mas estamos vendo os efeitos disso na educação só agora. E não é só a autoridade dos pais que está sendo contestada, é geral. Se analisarmos o nosso panorama político nas últimas décadas, percebemos que nem as autoridades políticas são respeitadas mais. Em relação aos pais, dizer não para o filho é apresentar a vida como ela é e essa é a dificuldade dos pais, pois eles querem criar um mundo perfeito para seus filhos, só que esse mundo não existe. Mas educar é isso: apresentar a vida e não dizer como viver.

CE: Porque é tão difícil dizer “não”?

RS: Muitos pais me perguntam isso, como dizer “não” ao filho, e eu viro e respondo: “Olha para ele e diz não”. A verdade é que os pais não querem bancar o que vem depois do não. A birra, o choro, a revolta. Mas tem que bancar, pois é função dos pais fazer com que a criança faça aquilo que é bom para ela. Porque ela não sabe, a criança só sabe o que ela gosta e não gosta.

CE: Muitos pais têm sobrecarregado seus filhos com atividades extraclasse na ânsia de moldá-los dentro do currículo perfeito desde muito cedo. Como a senhora enxerga essa tendência?

RS: O individualismo e a competição estão no seu auge em paralelo com o poder de consumo. Há uma geração educada dessa maneira e percebe-se que isso não está ajudando a melhorar o mundo, pelo contrário. Então está na hora de a gente repensar isso tudo. Se o mundo ensina a gente a ser competitivo, a gente tem que dar uma vacina para nosso filho, isto é, ensinar a ser cooperativo. O mundo ensina que é importante consumir, tenho que dar uma vacina e mostrar que se pode consumir de maneira crítica. Isso que é importante e não ensinar mais do mesmo. Se o mundo já ensina isso, a gente não precisa ensinar de novo.

PAIVA, Thais. Rosely Sayão: “Educar é apresentar a vida e não dizer como viver”. Carta Capital, 2018 [adaptado]. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/entrevistas/Rosely-sayao-educar-e-aresentar-a-vida-e-nao-dizer-como-viver/>. Acesso em: 24 fev. 2019.

QUESTÃO 1

O título do texto promove uma:

- A) reflexão sobre o fato de não haver receitas para o processo educacional.
- B) crítica em relação ao modo como a vida é apresentada na escola.
- C) análise acerca das transformações sociais.
- D) diferenciação entre viver e dizer como viver.

QUESTÃO 2

O argumento que melhor defende a tese da autora de que, atualmente, está muito difícil educar os filhos é a:

- A) crise de autoridade, provocada pela dificuldade dos pais em dizer “não” e o excesso de atividades dos filhos.
- B) transformação no mundo que a escola tem acompanhado, ignorando a relação entre pais e filhos.
- C) dificuldade dos pais em criar um mundo perfeito para seus filhos, mesmo que competitivo.
- D) sobrecarga de tarefas dos filhos e a manutenção dos ensinamentos dos avós.

QUESTÃO 3

Na sequencição das ideias da entrevistada ao responder a segunda pergunta, a construção “Se analisarmos o nosso panorama político nas últimas décadas, percebemos que nem as autoridades políticas são respeitadas mais”.

- A) introduz condição importante para compreender a problemática da crise da autoridade.
- B) nega a informação apresentada sobre os efeitos da crise da autoridade na educação.
- C) conclui a ideia anterior quanto a maneira de ensinar diante da crise da identidade.
- D) resume as ideias do texto em relação a crise da autoridade.

QUESTÃO 4

O registro linguístico usado na construção do texto:

- A) apresenta léxico e sintaxe da norma culta, atingindo o público acadêmico-científico.
- B) aproxima leitor e conteúdo contemporâneo por meio do uso da linguagem coloquial.
- C) utiliza uma linguagem formal e rebuscada em conformidade com a retórica jornalística.
- D) atende às exigências do gênero do discurso científico, interlocução e linguagem técnica.

QUESTÃO 5

No segundo parágrafo, a repetição do termo de negação:

- A) indica o egoísmo dos pais ao dizerem “não” para os filhos.
- B) enfatiza o medo dos pais em serem o motivo da frustração dos filhos.
- C) defende a ideia de simplificação das coisas, dizendo “não” aos filhos.
- D) apresenta a complexidade que envolve ter sempre que discordar dos filhos.

QUESTÃO 6

Há correspondência entre o operador discursivo destacado e a explicação de sua função em:

- A) “[...] usar um filme para discutir uma determinada situação ou uma notícia que está tendo repercussão nas mídias pode ser um ponto de partida [...]” (oposição de argumentos orientados para conclusão contrária).
- B) “Mas tem de bancar, pois é função dos pais fazer com que a criança faça aquilo que é bom para ela.” (introdução de uma explicação relativa ao enunciado).
- C) “Não é só conversa também, são os dois juntos.” (apresentação do argumento mais forte).
- D) “Muitos pais me perguntam isso, como dizer “não” ao filho” (comparação com termos distintos).

QUESTÃO 7

Assinale a alternativa que apresenta inadequação no uso da regência verbal.

- A) Eu dou a vacina para meus filhos.
- B) Ela ensina as crianças a cooperarem.
- C) Gostamos desta nova proposta.
- D) Fui na escola ontem.

QUESTÃO 8

O trecho “ Em conversa com Carta Educação, Rosely falou sobre os principais temas abordados no livro como a relação entre família e escola, a dificuldade dos pais de dizer “não”, como apresentar a tecnologia às crianças, entre outros assuntos essenciais para um convívio familiar e escolar mais saudável. ” Representa um exemplo de discurso:

- A) direto.
- B) indireto.
- C) indireto livre.
- D) de autoridade.

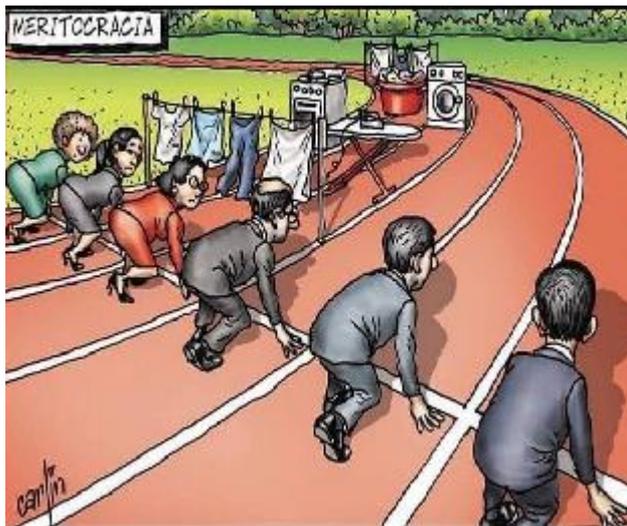
QUESTÃO 9

Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal.

- A) Eu me simpatizo com você.
- B) Recusei a ideia que apresentaram-me.
- C) Perdi-me porque não tenho o endereço.
- D) Os pais que encarreguem-se de ensinar seus filhos.

QUESTÃO 10

LEIA O TEXTO 02 PARA RESPONDER A QUESTÃO 10



CARLIN. Meritocracia. Disponível em: <https://i2.wp.com/www.mundoovo.com.br/assets/meritocracia.jpg?fit=785%2C507>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Qual importante consequência é enfatizada nesta imagem quanto à proposta de meritocracia?

- A) Os prejuízos sociais trazidos pela padronização de comportamento e atitude pertencentes a determinado gênero.
- B) A perda de conquistas por falta de domínio das tarefas do lar de um gênero específico.
- C) Os ganhos sociais com a padronização do comportamento de homens e mulheres.
- D) O valor da função doméstica atribuída às mulheres.

MATEMÁTICA**QUESTÃO 11**

A calculadora tem sido contestada por muitos professores e pais de alunos, por acreditarem que o aluno deve ter a tabuada decorada. Para tantos outros, ela pode ser um recurso didático eficiente na compreensão de processos e procedimentos matemáticos. Ao usar uma calculadora para realizar a seguinte operação $3/4 - 3/5 : 3/2$, quatro alunos fizeram das formas apresentadas a seguir. Um dos encaminhamentos foi feito de forma errada. Qual foi eles?

- A) $0,75 - 0,6 : 1,5 = 0,75 - 0,4 = 0,35$
- B) $0,75 - 0,6 : 1,5 = 0,15 : 1,5 = 0,1$
- C) $3/4 - 3/5 : 3/2 = 3/4 - 3/5 \times 2/3 = 3/4 - 2/5 = 7/20$
- D) $3/4 - 3/5 : 3/2 = 3/4 - 3/5 \times 2/3 = 3/4 - 2/5 = 0,75 - 0,4$

QUESTÃO 12

O nosso sistema de numeração além de ser decimal, também é:

- A) Posicional
- B) Maia
- C) Romano
- D) Binário

QUESTÃO 13

O numeral 111 apresenta:

- A) 1 unidade, 10 dezenas e 100 centenas.
- B) 11 Unidade, 10 dezenas e 1 centenas.
- C) 1 unidade, 100 dezenas e 1000 centenas.
- D) 1 unidade, 1 dezena e 1 centena.

QUESTÃO 14

Roberta comeu $\frac{1}{8}$ de um bolo. José comeu $\frac{3}{8}$ do mesmo bolo.
Considere as afirmações:

- I. Roberta comeu mais bolo que José.
- II. Roberta e José comeram juntos mais da metade do bolo.
- III. Depois que Roberta e José comeram, sobrou metade do bolo.

- A) Somente I está correta.
- B) Somente II está correta.
- C) Somente III está correta.
- D) Somente I e III estão corretas.

QUESTÃO 15

Classifique as afirmações a seguir em verdadeiras ou falsas:

- () Todo número racional pode ser escrito na forma decimal.
- () Todo número racional pode ser escrito na forma de fração.
- () Uma dízima periódica não é um número racional.
- () Um número decimal pode ser transformado em uma fração.

Assinale a alternativa correta (ordem de cima para baixo):

- A) F - V - V - V.
- B) F - F - V - V.
- C) V - V - F - V.
- D) V - F - V - F.

QUESTÃO 16

Considere as afirmações:

- I. Na aprendizagem dos números racionais, os alunos encontram dificuldades porque querem transferir o que já foi aprendido para os números naturais.
- II. As atividades propostas aos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental devem explorar os diferentes significados dos números racionais (parte-todo, quociente, razão e operador).
- III. A vírgula é usada na representação dos números racionais na forma decimal para separar a parte inteira da parte decimal.

Assinale a alternativa correta:

- A) Apenas I está correta.
- B) Apenas III está correta.
- C) Apenas I e III está correta.
- D) I, II e III estão corretas.

QUESTÃO 17

Considere as afirmações:

- I. $\frac{1}{8} + \frac{3}{8} = \frac{1}{2}$
- II. $\frac{1}{8} + \frac{2}{3} = \frac{3}{11}$
- III. $\frac{1}{3} + \frac{1}{6} = \frac{1}{2}$

Assinale a alternativa correta:

- A) Somente a I está correta.
- B) Somente a III está correta.
- C) Somente a I e II estão corretas.
- D) Somente a I e III estão corretas.

QUESTÃO 18

Considere as afirmações:

I. $2/5 \times 1/4 = 1/10$

II. $1/3 \times 4/7 = 5/21$

III. $4 \times 1/3 = 4/12$

Assinale a alternativa correta:

- A) Somente I está correta.
- B) Somente II está correta.
- C) Somente III está correta.
- D) Somente I e III estão corretas.

QUESTÃO 19

Joaquim quer montar um lanche que contenha um pão, uma fruta e uma bebida. Ele pode escolher ou pão francês ou pão de sanduíche. Pode escolher uma banana, uma maçã ou uma péra. Por fim, pode escolher ou café, ou chá ou suco. De quantas maneiras diferentes Joaquim pode fazer seu lanche?

- A) 18
- B) 16
- C) 12
- D) 10

QUESTÃO 20

Realize os cálculos a seguir:

I. $1/2 + 4/5 =$

II. $2/3 - 1/6 =$

III. $2/5 \times 4/5 =$

Os resultados de I, II e III, na forma decimal, são:

- A) 1,32; 0,52 e 0,23.
- B) 0,33; 0,15 e 1,32.
- C) 1,3; 0,5 e 0,32
- D) 1,5; 0,35 e 0,13

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**QUESTÃO 21**

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. A BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

Assinale a alternativa incorreta:

- A) Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na unificação nacional, a realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas, deverão ser esporádicas, visto que, a aprendizagem deve ser universalizada e não fragmentada.
- B) Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender.
- C) Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.
- D) Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

QUESTÃO 22

De acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

- I. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- IV. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- V. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- VI. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Diante dos direitos acima dispostos, é verídico afirmar que:

- A) Somente o item III está incorreto.
- B) Somente os itens III e V estão incorretos.
- C) Todos os itens estão corretos.
- D) Todos os itens estão incorretos.

QUESTÃO 23

Ao elaborar um PPP (Projeto Político Pedagógico), é importante conhecer bem a quem ele se destina. Vale ressaltar a necessidade de observar e analisar minuciosamente a comunidade escolar, ou seja, o público interno da escola, para identificar a diversidade existente. Essa etapa evidencia que o PPP é um documento:

- A) Coletivo, e deve ser replicado entre uma unidade e outra.
- B) É coletivo, porém não deve ser replicado entre uma unidade e outra.
- C) É único, mas não exclusivo de cada unidade e deve ser replicado de uma unidade para outra.
- D) É único e exclusivo de cada unidade e não deve ser replicado de uma para outra.

QUESTÃO 24

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, é um instrumento de planejamento do nosso Estado democrático de direito que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor. Neste novo texto estão definidos os objetivos e metas para o ensino em todos os níveis - infantil, básico e superior - a serem executados:

- A) Nos próximos 20 anos.
- B) Nos próximos 10 anos.
- C) Nos próximos 05 anos.
- D) Nos próximos 02 anos.

QUESTÃO 25

O art. 1º da aprovação do PNE, fixa 10 diretrizes, dentre elas podemos destacar:

- a. Erradicação do analfabetismo; singularização do atendimento escolar.
- b. Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação.
- c. Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção do princípio da gestão democrática da educação pública.
- d. Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país; estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade.
- e. Valorização dos (as) profissionais da educação; promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à homogeneidade e à inconsistência sócio ambiental.

Assinale a alternativa correta:

- A) Todas alternativas estão corretas.
- B) As alternativas (b) e (c) estão incorretas.
- C) As alternativas (a) e (e) estão incorretas.
- D) As alternativas (b) e (d) estão incorretas.

QUESTÃO 26

A Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019, faz alterações na seguinte lei, até então em vigência:

- A) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).
- B) Lei nº 10.172/2001 (Plano Nacional de Educação).
- C) Lei nº 8.069/90, (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- D) No atual Governo Federal ainda não houve alteração de Lei.

QUESTÃO 27

A fiscalização e o controle referentes ao cumprimento do disposto no art. 212 da Constituição Federal e do disposto da Lei nº 11.494 de 20 de junho de 2007 - FUNDEB, especialmente em relação à aplicação da totalidade dos recursos dos Fundos, serão exercidos:

- I. Pelo órgão de controle interno no âmbito da União e pelos órgãos de controle interno no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- II. Pelos Tribunais de Contas dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, junto aos respectivos entes governamentais sob suas jurisdições.
- III. Pelo Tribunal de Contas da União, no que tange às atribuições a cargo dos órgãos federais, especialmente em relação à complementação da União.

- A) Todas alternativas estão corretas.
- B) Todas alternativas estão incorretas.
- C) Somente a alternativa III está incorreta.
- D) As alternativas I e II estão incorretas.

QUESTÃO 28

(a) Embora os diretores sejam os responsáveis diretos pelo texto final do Regimento Escolar, é de suma importância que conheçam a forma e estrutura deste documento, a fim de que articulem o processo de (re)construção do documento sempre que necessário. Quanto à forma, **(b) deve apresentar a matéria regimental com simplicidade e clareza, utilizando-se de linguagem correta, concisa e precisa**. As ideias devem ser expostas de forma relacionada e em sequência adequada. É importante evitar palavras que possibilitem dupla interpretação. Dessa forma, o coletivo escolar deve utilizar somente palavras e frases indispensáveis à redação do texto. Observar se essas frases têm sentido completo, exato e simples. Quanto ao conteúdo **(c) o Regimento deve apresentar informações completas sobre a estrutura, a organização e o funcionamento da escola**, evitando-se a transcrição de disposições normativas superiores descritas na legislação Federal e Estadual. **(d) Deve-se acentuar a reprodução de normas constantes de documentos, e estes, devem ser aprovados pelos interessados diretos, tais como Estatutos**, bem como o detalhamento de tarefas rotineiras de importância secundária, como horários, ordens de serviço, entre outras. Estes últimos poderão constar no Regulamento Interno de cada segmento ou setor de trabalho da instituição de ensino. É necessário que qualquer pessoa, ao ler o Regimento Escolar, constate o entrosamento indispensável entre os diversos órgãos, bem como a consonância com o PPP. Essencialmente, o Regimento Escolar deve apresentar as características de cada uma das funções/segmentos da instituição de ensino e prever as soluções para as várias ocorrências no âmbito escolar.

No texto acima existem quatro tópicos, em negrito e sublinhado. De acordo com os mesmos:

- A) Os grifos (a, b, c, d) estão corretos.
- B) Somente o grifo (c) está correto.
- C) Os grifos (a, d) estão incorretos.
- D) Somente o grifo (a) está incorreto.

QUESTÃO 29

A psicologia da aprendizagem tem seus estudos e referenciais teóricos pautados, em grande maioria, nas concepções que buscam entender como o ser humano constitui seus processos de aprendizagem, recorrendo para isso em teorias diversas que proporcionam conceitos e princípios também diversos. Conhecer essa pluralidade teórica e conceitual é essencial para que o professor possa reconhecer, enquanto educador, as posições assumidas em suas práticas e também poder identificá-las em seu cotidiano. Dentre as concepções teóricas cita-se:

- I. Concepção Apriorista - Immanuel Kant.
- II. Concepção Empirista - John Locke.
- III. Concepção Interacionista - Jean Piaget e Lev Vygotsky

De acordo com as concepções e teóricos, podemos dizer que:

() Essa teoria considera o conhecimento construído graças às interações que o sujeito tem com o meio externo (físico e social). O conhecimento não é interno, nem vem “nato”, com o ser humano, e nem externo construído a partir das percepções sensoriais, mas sim, através da interação entre eles, pois, o homem, não é considerado, nessa teoria, como um ser passível, mas interage e muda as coisas ao seu redor. É nessa interação que os processos de aprendizagem vão se efetivando. Uma criança, por exemplo, constrói suas características de agir, pensar, sentir e sua visão de mundo, através da interação com outras crianças e adultos e esses processos duram a vida toda, o ser humano de acordo com essa teoria está em constante aprendizagem.

() Nessa teoria, o homem já nasce com as competências necessárias para aprendizagem, ou seja, essas competências são à priori da aprendizagem, ou seja, antes de aprender, inclusive sua personalidade e valores, sendo que o meio somente influenciará para fazer com que essas competências apenas afluam. Essa teoria se apoia na teoria inatista e maturacionista. O inatismo defende que o ser humano traz suas potencialidades através de heranças hereditárias pré-determinadas e, para os maturacionistas, todas essas potencialidades serão despertadas no tempo certo, ou seja, na maturação normal ao longo da vida essas potencialidades vão se mostrando. O ambiente externo tem pouca importância: não há necessidade de se criar na escola ambientes propícios para aprendizagem, uma vez que a criança já traz isso em seus traços biológicos, pouco importa o incentivo externo.

() Nessa teoria, não é o fator genético que determina a aprendizagem, mas sim as experiências vividas ao longo da vida que determinam o aprendizado. O ser humano constrói o conhecimento através dos cinco sentidos, nasce sem qualquer “carga” que já determine seu destino, sua posição social, sua crença, sua trajetória ou seu nível de conhecimento. Seu autor nos diz que através dos objetos, que tem qualidades primárias (objetivas, tais como forma, tamanho, etc) e qualidades secundárias (subjetivas, tais como, cor, cheiro, etc), ao interagirmos temos sensações ou experiências com esses objetos que irão produzir ideias simples em nossa mente, sendo que, a mente, para o mesmo, é uma tábula rasa, e através dessas impressões e reflexões que são feitas, com base nesses objetos, que temos o desenvolvimento de ideias complexas.

É correto afirmar que a sequência entre a teoria e o teórico é a seguinte:

- A) I, II, III.
- B) III, I, II.
- C) II, III, I.
- D) I, III, II.

QUESTÃO 30

O ponto de partida da teoria de Piaget sobre o processo pelo qual a inteligência se adapta e organiza o real, transformando-se a si mesma é o de que todo o conhecimento é construído pelo sujeito a partir da sua organização interna, expressa em estruturas de ação, de pensamento e de conceptualização. Isto é, só existe conhecimento e aprendizagem quando a pessoa é capaz de interpretar uma situação nova a partir das suas organizações internas anteriores, permitindo-lhe esta ação interpretativa ampliar os conhecimentos existentes e com eles construir novas organizações internas mais complexas, pelo enriquecimento das estruturas e dos esquemas. Portanto, para Piaget o processo do conhecimento se dá através:

I. Uma **estrutura** é «um sistema que apresenta leis ou propriedades de totalidade enquanto sistema (...). Compreende assim os três caracteres de totalidade, de transformações e de autoregulações». (Piaget 1968, p. 6-7).

II. O **conhecimento** é pois, um processo, «uma espécie de espiral» (Piaget, 1972, p.114), em que um sujeito constrói e reconstrói, graças às sucessivas ações e equilibrações internas e externas, estruturas compreensivas organizadas e organizadoras do indivíduo e do mundo.

III. O processo pelo qual o indivíduo refletindo, agindo sobre um problema, uma situação nova, incorpora os novos dados, compreendendo-os e relacionando-os; organiza esses dados resolvendo o problema ou a situação; transforma a sua inteligência como resultado das ações realizadas; e fica disponível para a utilização das novas transformações internas em ações futuras, chama-o Piaget de **equilibração**.

IV. Daqui deriva que a teoria da equilibração é o resultado de um processo de construção de estruturas de ação e de reação, de pensamento e de conceptualização, de autoregulação interna e externa que caracteriza a teoria de Piaget como um **construtivismo estruturalista**.

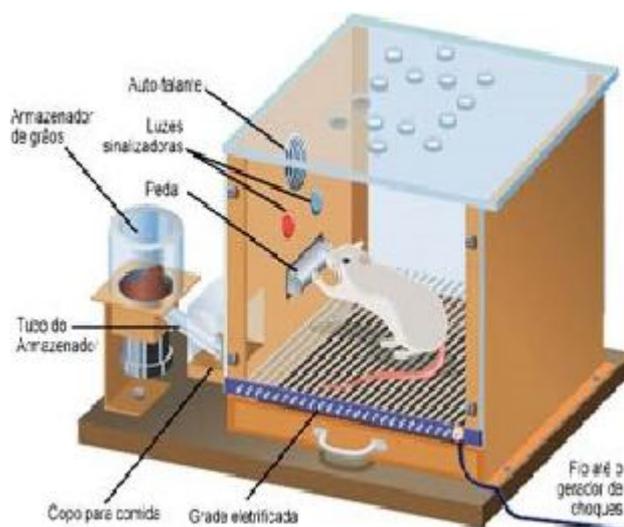
VI. A **autoregulação** funciona, no processo de equilibração, como «uma sequência de compensações ativas do sujeito em resposta às perturbações externas » (Piaget, 1977b, p124).

Estão corretas as afirmativas:

- A) I, II, III, IV, V.
- B) I, II, IV, apenas.
- C) II, III, IV, apenas.
- D) I, V, apenas.

QUESTÃO 31

Para Watson (1930, p.104), as pessoas são infinitamente maleáveis, parafraseando os Jesuítas, diz: Dê-me uma dúzia de crianças saudáveis, bem formadas, e meu próprio mundo especificado para trazê-las, e eu garanto tomar qualquer uma aleatoriamente e treiná-la para se transformar em qualquer tipo de especialista que eu escolher - médico, advogado, artista, comerciante e até mesmo mendigo e ladrão, a despeito de seus talentos, inclinações, tendências, habilidades, vocações e raça de seus antepassados.



Diante da citação de Watson e a imagem de Skinner, é possível afirmar que:

- A) Os estudos tanto de Watson como de Skinner ficaram conhecidos como Behaviorismo Clássico.
- B) Os estudos tanto de Watson como de Skinner ficaram conhecidos como Behaviorismo Radical.
- C) Watson introduz o Behaviorismo Radical e Skinner o Behaviorismo Clássico.
- D) Watson introduz o Behaviorismo Clássico e Skinner o Behaviorismo radical.

QUESTÃO 32

Uma tendência pedagógica origina-se no contexto social e influencia práticas pedagógicas, visando contemplar determinadas expectativas, seja da classe dominante seja da trabalhadora. Luckesi (1991) considera como tendência pedagógica diversas teorias filosóficas que pretendem compreender e orientar práticas educacionais em diversos momentos e circunstâncias da história humana na educação brasileira. Ações educativas interpretam o desempenho da educação na sociedade e, como tal, classificam-se em educação como **redenção**, educação como **reprodução** e educação como **transformadora** da sociedade. Essas tendências possibilitam a compreensão da educação enquanto prática educacional, compreensão filosófica sobre seu sentido e, política, quanto ao direcionamento para a ação.

- a. Tendência Redentora.
- b. Tendência Reprodutora.
- c. Tendência Transformadora.

I. Tem por perspectiva compreender a educação como mediação de um projeto social. Ou seja, por si, ela nem redime nem reproduz a sociedade, mas serve de meio, ao lado de outros meios, para realizar um projeto de sociedade; projeto que pode ser conservador ou transformador. No caso, essa tendência não coloca a educação a serviço da conservação. Pretende demonstrar que é possível compreender a educação dentro da sociedade, com os seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização.

II. A sociedade está "naturalmente" composta com todos os seus elementos; o que importa é integrar em sua estrutura tanto os novos elementos (novas gerações), quanto os que, por qualquer motivo, se encontram à sua margem. Importa, pois, manter e conservar a sociedade, integrando os indivíduos no todo social.

III. Papel da educação na sociedade é a que afirma que a educação faz, integralmente, parte da sociedade e a reproduz. Diversa da tendência anterior, aborda a educação como uma instância dentro da sociedade e exclusivamente ao seu serviço. Não a redime de suas mazelas, mas a reproduz no seu modelo vigente, perpetuando-a, se for possível.

É correto afirmar que:

- A) A tendência Redentora está em consonância com o item (I); a tendência Reprodutora está em consonância com o item (III); a tendência Transformadora está em consonância com o item (II).
- B) A tendência Redentora está em consonância com o item (II); a tendência Reprodutora está em consonância com o item (III); a tendência Transformadora está em consonância com o item (I).
- C) A tendência Redentora está em consonância com o item (III); a tendência Reprodutora está em consonância com o item (I); a tendência Transformadora está em consonância com o item (II).
- D) A tendência Redentora está em consonância com o item (I); a tendência Reprodutora está em consonância com o item (II); a tendência Transformadora está em consonância com o item (III).

QUESTÃO 33

A prática escolar, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc. Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente (LIBÂNIO, 1985).

Com base no referido autor, relacione a relação **professor/aluno** de acordo com as respectivas tendências:

- I. Tendência liberal tradicional.
- II. Tendência liberal tecnicista.
- III. Tendência liberal renovada progressivista
- IV. Tendência progressista libertadora.
- V. Tendência progressista libertária
- VI. Tendência progressista "crítico-social dos conteúdos".

() São relações estruturadas e objetivas, com papéis bem definidos: o professor administra as condições de transmissão da matéria, conforme uma instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações. O professor é apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno, cabendo-lhe empregar o sistema instrucional previsto. O aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional. Ambos são espectadores frente à verdade objetiva. A comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que garante a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

() Não há lugar privilegiado para o professor; antes, seu papel é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança; se intervém, é para dar forma ao raciocínio dela. A disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo. Para se garantir um clima harmonioso dentro da sala de aula é indispensável um relacionamento positivo entre professores e alunos, uma forma de instaurar a "vivência democrática" tal qual deve ser a vida em sociedade.

() A pedagogia institucional visa "em primeiro lugar, transformar a relação professor-aluno no sentido da não-diretividade, isto é, considerar desde o início a ineficácia e a nocividade de todos os métodos à base de obrigações e ameaças". Embora professor e aluno sejam desiguais e diferentes, nada impede que o professor se ponha a serviço do aluno, sem impor suas concepções e ideias, sem transformar o aluno em "objeto". O professor é um orientador e um catalisador, ele se mistura ao grupo para uma reflexão em comum.

() Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e "impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.

() O conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. Mas esse esforço do professor em orientar, em abrir perspectivas a partir dos conteúdos, implica um envolvimento com o estilo de vida dos alunos, tendo consciência inclusive dos contrastes entre sua própria cultura e a do aluno. Não se contentará, entretanto, em satisfazer apenas as necessidades e carências; buscará despertar outras necessidades, acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir o esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas, para que o aluno se mobilize para uma participação ativa.

() No diálogo, como método básico, a relação é horizontal; onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. O critério de bom relacionamento é a total identificação com o povo, sem o que a relação pedagógica perde consistência.

A sequência correta é:

- A) II, III, I, VI, V, IV.
- B) IV, I, II, V, III, VI.
- C) V, I, III, IV, VI, II.
- D) III, II, V, I, VI, IV.

QUESTÃO 34

A relação objetivo-conteúdo-método tem como característica a mútua interdependência. O método de ensino é determinado pela relação objetivo-conteúdo, mas pode também influir na determinação de objetivos e conteúdos. Com efeito, a matéria de ensino é o elemento de referência para a elaboração dos objetivos específicos que, uma vez definidos, orientam a articulação dos conteúdos e métodos, tendo em vista a atividade de estudo dos alunos. Por sua vez, os métodos, à medida que expressam formas de transmissão e assimilação, de determinadas matérias, atuam na seleção de objetivos e conteúdos. **Tomando como exemplo**, se quando definimos objetivos e conteúdos de História, devem estar incluídos neles os métodos próprios de estudo desta matéria. Se entendermos que os métodos de ensino de História, privilegia mais a compreensão do processo histórico, e as relações entre os acontecimentos do que a simples descrição de nomes e fatos, esta particularidade metodológica deve ser transformada em objetivo de ensino. Com base nesta citação de Libâneo (1990), podemos dizer que:

- A) O conteúdo determina o método, pois é a base informativa concreta para atingir os objetivos, mas o método pode ser um conteúdo quando é também objeto de assimilação, ou seja, requisito para assimilação ativa dos conteúdos.
- B) O conteúdo determina os objetivos, pois é a base informativa concreta para atingir os métodos, mas um conteúdo pode ser transformado em um método, quando é também objeto de assimilação, ou seja, requisito para um objetivo ativo dos conteúdos.
- C) Somente a alternativa **A** está em consonância com a citação do referido autor.
- D) As alternativas **A** e **B** estão em consonância com o texto do referido autor.

QUESTÃO 35

Faz parte do processo de construção da leitura e escrita, as crianças passarem por avanços e recuos durante o seu desenvolvimento. Cada criança possui um ritmo individual e o tempo para que possa se apossar do código linguístico é algo muito relativo e singular. O professor (a) deve, portanto, respeitar esse tempo e compreender que se trata de um processo, no qual ele é agente primordial, que através da sua didática, proporciona meios e estímulos que servirão como aportes, os quais conduzirão a criança à apropriação da leitura e escrita. O processo de alfabetização é um desenvolvimento interno, que acontece diferentemente em cada indivíduo de acordo com os estímulos que o mesmo recebe do meio em que está inserido. Emília Ferreiro (1999) elencou algumas propostas relevantes no processo de alfabetização inicial. Assinale com **(F)** as alternativas falsas e **(V)** as alternativas verdadeiras as propostas da autora citada.

- Restituir à língua escrita seu caráter de objeto social.
- Desde o início (inclusive na pré-escola) se aceita que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível.
- Permite-se e estimula-se que a criança tenha interação com a língua escrita, nos mais variados contextos.
- Permite-se o acesso o quanto antes possível à escrita do nome próprio.
- Supervalorizar a criança, que de imediato compreenderá a relação entre a escrita e a linguagem.
- Imediatamente, ocorrer correção gráfica e correção ortográfica.

Assinale a sequência correta:

- A) F, F, V, V, V, V.
- B) V, V, V, V, F, F.
- C) F, V, F, V, F, V.
- D) V, V, V, F, F, F.

QUESTÃO 36

A psicolinguista argentina Emília Ferreiro, com uma metodologia baseada nos princípios da abordagem construtivista, autora da Psicogênese da língua escrita juntamente com Ana Teberosky, critica o método tradicional de alfabetização, no qual subentende-se que a criança já é conhecedora dos códigos, utilizando palavras isoladas, descontextualizadas que não oferecem sentido algum ao aluno. Dentre os métodos mais conhecidos de alfabetização, estão o **método sintético** e o **método analítico**. É incorreto afirmar que:

- A) **Métodos Sintéticos** - Os métodos sintéticos vão das partes para o todo. Nos métodos sintéticos, temos a eleição de princípios organizativos diferenciados, que privilegiam as correspondências fonográficas. Essa tendência compreende o método alfabético, que toma como unidade a letra; o método fônico, que toma como unidade o fonema; o método silábico, que toma como unidade um segmento fonológico mais facilmente pronunciável, que é a sílaba.
- B) **Métodos Analíticos** - partem do todo para as partes e procuram romper radicalmente com o princípio da decifração. Está presente nesse movimento metodológico a defesa do trabalho com sentido, na alfabetização. Assim, esses métodos buscam atuar na compreensão, por entenderem que a linguagem escrita deve ser ensinada à criança respeitando-se sua percepção global dos fenômenos e da própria língua. São tomados como unidade de análise a palavra, a frase e o texto. Esses métodos supõem que, baseando-se no reconhecimento global, como estratégia inicial, os aprendizes podem realizar, posteriormente, um processo de análise de unidades menores da língua.
- C) As alternativas **A** e **B** estão corretas.
- D) Somente a alternativa **A** está correta.

QUESTÃO 37

De acordo com a ECA, Cap. V, do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho, são corretas as afirmativas, exceto:

- A) Ao adolescente até dezesseis anos de idade é assegurada bolsa de aprendizagem.
- B) É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.
- C) A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.
- D) Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor.

QUESTÃO 38

O Capítulo II, da Prevenção Especial sessão I da Informação, Cultura, Lazer, Esportes, Diversões e Espetáculos da ECA, estabelece que o poder público, através do órgão competente, regulará as diversões e espetáculos públicos, **(I) informando sobre a natureza deles, as faixas etárias a que não se recomendem, locais e horários em que sua apresentação se mostre inadequada.** Os responsáveis pelas diversões e espetáculos públicos deverão afixar, em lugar visível e de fácil acesso, à entrada do local de exibição, informação destacada sobre a natureza do espetáculo e a faixa etária especificada no certificado de classificação. Toda criança ou adolescente terá acesso às diversões e espetáculos públicos classificados como adequados à sua faixa etária. **(II) As crianças menores de dez anos somente poderão ingressar e permanecer nos locais de apresentação ou exibição quando acompanhadas dos pais ou responsável.** As emissoras de rádio e televisão somente exibirão, no horário recomendado para o público infanto-juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas. Nenhum espetáculo será apresentado ou anunciado sem aviso de sua classificação, antes de sua transmissão, apresentação ou exibição. Os proprietários, diretores, gerentes e funcionários de empresas que explorem a venda ou aluguel de fitas de programação em vídeo cuidarão para que não haja venda ou locação em desacordo com a classificação atribuída pelo órgão competente. **(III) As fitas a que alude este artigo deverão exhibir, no invólucro, informação sobre a natureza da obra e a faixa etária a que se destinam.** As revistas e publicações contendo material impróprio ou inadequado a crianças e adolescentes deverão ser comercializadas em embalagem lacrada, com a advertência de seu conteúdo. **(IV) As editoras cuidarão para que as capas que contenham mensagens pornográficas ou obscenas sejam protegidas com embalagem bem informativa.** As revistas e publicações destinadas ao público infanto-juvenil não poderão conter ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições, e deverão respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família. Os responsáveis por estabelecimentos que explorem comercialmente bilhar, sinuca ou congêneres ou por casas de jogos, assim entendidas as que realizem apostas, ainda que eventualmente, **(V) cuidarão para que não seja permitida a entrada e a permanência de crianças e adolescentes no local, afixando aviso para orientação do público, exceto se as crianças estiverem acompanhadas.**

No texto acima existem cinco tópicos, em negrito e sublinhados. De acordo com os mesmos:

- A) Somente os grifos (II, III) estão corretos.
- B) Os grifos (I, V) estão incorretos.
- C) Somente o grifo (IV) está incorreto.
- D) Os grifos (I, II, III) estão corretos.

QUESTÃO 39

Os diversos estudos acerca dos processos históricos em torno da avaliação nos apontam para algumas **Abordagens** que, ao longo desse percurso, vão se constituindo como objeto de estudo. Luckesi (1997) afirma que a avaliação da aprendizagem no Brasil hoje se liga a uma pedagogia dominante, que pode ser identificada como modelo social, liberal e conservador. Nesse sentido, a tendência tradicional, moderna e tecnicista aproxima-se do projeto político pedagógico do modelo liberal, que tem como um de seus princípios a individualidade do homem, desconsiderando as mediações culturais, sociais e políticas.

I. A prática avaliativa na **Abordagem Tecnicista**, reduz a avaliação da aprendizagem apenas ao ato de atribuir notas ou conceitos aos alunos, retira da escola a possibilidade de utilização da avaliação como ferramenta de reflexão, tanto da ação docente como também do planejamento da escola.

II. Na **Abordagem Interacionista**, a avaliação da aprendizagem terá que ser fluida e eficaz, na medida em que os esforços e os êxitos são pronta e explicitamente reconhecidos pelo professor, ou seja, uma avaliação voltada para acolher e valorizar os avanços dos alunos, privilegiando-se mais a autoavaliação.

III. A avaliação da aprendizagem na **Abordagem Tradicional**, está voltada para a produtividade dos alunos, que ocorre no final do processo para verificar se eles atingiram ou não os objetivos estabelecidos a priori. O foco da avaliação não está no sujeito que aprende nem nos seus mecanismos mentais e, sim, nos resultados já determinados. Para tanto, os alunos são testados frequentemente pela necessidade do cumprimento do estabelecido nos objetivos específicos determinados para cada etapa do ensino. Nesta perspectiva, a avaliação se reduz a um mero instrumento de controle do comportamento do aluno em relação aos conteúdos programáticos.

IV. A **Abordagem Escola Novista** ancora-se na crença e defesa de que a educação é um processo de humanização dos seres humanos, inseridos em seus contextos sociais. Defende a ideia de que o conhecimento é construído pelo sujeito nas suas interações com os objetos de conhecimento e que os objetos como os sujeitos são resultados dos processos históricos, sociais e culturais e, sendo assim, não existe um sujeito findo e, sim, um sujeito em eterno movimento. Nesta perspectiva, a aprendizagem passa a ser um fenômeno que ocorre no espaço relacional e dialógico com o outro.

Assinale a alternativa incorreta.

- A) Os itens I e IV estão incorretos.
- B) Os itens II e III estão incorretos.
- C) Os itens I, II, III e IV estão corretos.
- D) Os itens I, II, III e IV estão incorretos.

QUESTÃO 40

Baseado na obra de Luckesi (1980), **Avaliação da Aprendizagem Escolar**, no que se refere às funções da avaliação da aprendizagem, importa ter presente que ela permite o julgamento e a consequente classificação, mas essa não é a sua função constitutiva. É importante estar atento à sua função ontológica, que é de diagnóstico, e, por isso mesmo, a avaliação cria a base para a tomada de decisão, que é o meio de encaminhar os atos subseqüentes, na perspectiva da busca de maior satisfatoriedade, nos resultados, portanto, alguns cuidados são necessários com a prática da avaliação da aprendizagem escolar. Articuladas com esta função básica estão:

- a. Função de aprofundamento da aprendizagem.
- b. Função de motivar o crescimento.
- c. A função de auxiliar a aprendizagem.
- d. Função de propiciar a autocompreensão, tanto no educando quanto do educador.

() Por meio dos instrumentos de avaliação de aprendizagem, o educando poderá se autocompreender com a ajuda do professor, mas este também poderá se autocompreender no seu papel pessoal de educador, no que se refere ao seu modo de ser, às suas habilidades para a profissão, seus métodos, seus recursos didáticos.

() A avaliação motiva na medida mesmo em que diagnostica e cria o desejo de obter resultados satisfatórios. Tradicionalmente, tem sido desmotivadora. Os educandos se sentem mal com os comentários desabonadores feitos pelos educadores no momento de devolver-lhes os resultados de seus trabalhos.

() O exercício da avaliação apresenta-se, neste caso, como uma das múltiplas oportunidades de aprender. A assimilação dos conteúdos escolares se dá pela recepção da informação e por sua assimilação ativa, por meio de exercícios que organizam a experiência e formam as habilidades e os hábitos. As atividades na prática da avaliação da aprendizagem tem o destino de possibilitar a manifestação, ao educador e ao próprio educando, da qualidade de sua possível aprendizagem, mas possibilita também, ao mesmo tempo o aprofundamento da aprendizagem.

() Se houver a compreensão de que a avaliação auxilia a aprendizagem, e o coração aberto para a prática deste princípio, a avaliação da aprendizagem estará sendo sempre bem feita, uma vez que, é necessário estar atento às necessidades dos educandos, na perspectiva do seu crescimento.

A seqüência correta em relação às funções é:

- A) a, b, c, d.
- B) d, b, a, c.
- C) c, d, a, b.
- D) d, c, b, a.

QUESTÃO 41

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura da coletânea aqui oferecida e com base nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em consonância com a modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a formação de leitores críticos no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e enumere, com coesão e coerência, argumentos e fatos para a sustentação de seu ponto de vista.

COLETÂNEA

TEXTO I

Pesquisas deixam claro que há um problema a ser enfrentado. Numa lista de 70 países analisados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), o Brasil está na 59ª posição em leitura e na 66ª colocação em matemática. Já um estudo realizado no ano passado pelo Ibope Inteligência em parceria com a ONG Ação Educativa estima que 29% dos jovens e adultos brasileiros de 15 a 64 anos (cerca de 38 milhões de pessoas) sejam analfabetos funcionais.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil>. Acesso em 29/01/2019.

TEXTO II

Um indivíduo plenamente alfabetizado é também um leitor competente que compreende e interpreta textos em diferentes situações, estabelecendo relações entre suas partes, comparando e analisando informações, distinguindo fato de opinião, sendo capaz de fazer inferências e sínteses. Só é possível adquirir todas essas competências tendo acesso à palavra escrita e a experiências diversificadas, nas quais as práticas sociais da língua estejam em jogo. Ou seja, pertencendo a um ambiente letrado. E a construção desse ambiente pode ter o seu início muito antes do ingresso à escola.

VIOTTO, Denise Guilherme. 2016.

Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br>. Acesso em 30 de janeiro de 2019.

TEXTO III

Passemos ao leitor.

Porque, ainda mais instrutivas que nossas maneiras de tratar nossos livros, são nossas maneiras de lê-los.

Em matéria de leitura, nós, os “leitores”, nos concedemos todos os direitos, a começar pelos que recusamos a essa gente jovem que pretendemos iniciar na leitura.

- 1) O direito de não ler.
- 2) O direito de pular páginas.
- 3) O direito de não terminar um livro.
- 4) O direito de reler.
- 5) O direito de ler qualquer coisa.
- 6) O direito ao bovarismo.
- 7) O direito de ler em qualquer lugar.
- 8) O direito de ler uma frase aqui e outra ali.
- 9) O direito de ler em voz alta.
- 10) O direito de calar.

PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1993, p.139.

RASCUNHO

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25